

## POLÍTICA

## CRISE NO CONGRESSO

## Decisão de Jader beneficia ACM e Arruda

*Presidente do Senado anunciou que a Mesa terá 15 dias para acatar ou não a provável recomendação de abertura de processo de cassação*

TÂNIA MONTEIRO  
e RENATA GIRALDI

**B**RASÍLIA – Os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF) obtiveram uma vitória ontem, véspera da votação, no Conselho de Ética, do pedido de abertura do processo de cassação de seus mandatos. O presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), anunciou que a Mesa da Casa terá prazo de até 15 dias úteis para decidir se acata ou não a provável recomendação de abertura de processo.

Assim, ACM e Arruda, acusados de violar o painel de votação do plenário, ganharam um tempo para tentar convencer os seus pares de que não merecem a pena máxima. A mudança deverá empurrar o desfecho do caso para o segundo semestre, quando os membros do Conselho de Ética terão sido trocados.

Para evitar ser acusado de arbitrariedade, Jader encomendou dois pareceres aos assessores do Senado – um à advocacia-geral e outro à consultoria jurídica – sobre o processo contra Arruda e ACM. Ao final, um único parecer jurídico foi divulgado, seguindo instruções do regimento interno, que servirá de orientação ao presidente do Senado, segundo ele próprio afirmou.

De acordo com Jader, se o conselho aprovar o parecer de Saturnino Braga (PSB-RJ), hoje mesmo a Mesa do Senado marcará uma reunião para amanhã, quando será designado um relator – provavelmente o senador Carlos Wilson (PPS-PE). Ele terá o prazo de até sete dias úteis para recomendar o arquivamento ou a aceitação do parecer enviado pelo Conselho de Ética.

**Vistas** – Concluído o relatório da Mesa, qualquer um dos seus outros seis integrantes pode pedir vistas, por uma única vez e com prazo improrrogável de cinco dias úteis. O processo inteiro na Mesa poderá durar, no máximo, 15 dias úteis. Uma vez concluído o relatório, Jader o colocará em vo-

tação aberta, imediatamente.

Em caso de decisão favorável à abertura do processo de cassação, ele será enviado para uma nova etapa de apreciação no Conselho de Ética. Até a meia-noite desse dia, ACM e Arruda poderão renunciar sem correr o risco de perder os direitos políticos. A partir daí, estará instaurado o processo de cassação.

Inicialmente, a Mesa do Senado pretendia conduzir o processo de forma sumária, devolvendo em 24 horas o parecer de Saturnino ao Conselho de Ética. Depois da ameaça dos aliados de ACM de ir à Justiça alegando cerceamento de defesa, Jader decidiu pedir os pareceres jurídicos. A decisão de alargar o prazo previsto é avaliada como um sinal de trégua entre ACM e Jader.

Antes de Jader anunciar a decisão, o Congresso foi tomado por rumores da renúncia de ACM. No meio da tarde, o plenário ficou lotado

diante da informação de que o ex-presidente do Senado faria um discurso de despedida. Arruda, por sua vez, preferiu não aparecer no Congresso.

Amigos do ex-líder do governo dizem que ele está deprimido e chora com frequência.

**Alternativo** – O presidente do Conselho de Ética, Ramez Tebet (PMDB-MS), afirmou que a sessão de hoje seguirá o roteiro previsto. Os trabalhos deverão ser abertos às 10 horas. Antes do início da votação do parecer do relator Saturnino, o carlista Paulo Souto (PFL-BA) promete apresentar um voto em separado, uma espécie de relatório alternativo no qual sugerirá uma pena mais branda para ACM.

A previsão é de que a sessão dure seis horas. O voto, segundo decisão de Tebet, será aberto e o relatório alternativo de Paulo Souto só deverá ser discutido se o parecer de Saturnino for rejeitado pelo conselho. “Isso não está certo, vamos questionar”, protestou o próprio Souto. “Isso é matéria superada. Não há o que questionar”, reagiu Tebet.

Joedson Alves/AE



Contra o tempo: rumores de que ACM teria renunciado lotou plenário à tarde para 'despedida'